



Maio

TUDO COMEÇA COM MARIA

Dos Atos dos Apóstolos (1, 6-14)

Assim reunidos, eles o interrogavam: Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel? Respondeu-lhes ele: Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo. Dizendo isso elevou-se da (terra) à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos.. Enquanto o acompanhavam com seus olhares, vendo-o afastar-se para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens da Galiléia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu. Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, distante uma jornada de sábado. Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.”

Do discurso do Padre Pio sobre a Assunção de Maria (Epist. IV, p. 1123)

Nós, católicos, que veneramos em Maria Santíssima a mãe mais terna e afetuosa que se pode dizer, não podemos deixar de exultar de alegria neste dia sagrado à memória de seu maior triunfo, quero dizer sua subida ao céu e sua coroação como rainha de anjos e todos os santos. Portanto, façamos uma pausa para considerar o poder e a glória da Santíssima Maria assumida ao céu, a fim de nos animarmos mais com a devoção e a confiança nela.

Após a ascensão de Jesus Cristo ao céu, Maria continuamente ardia com o desejo mais profundo de se reunir a Ele. E oh! os suspiros de fogo, os gemidos lamentáveis que ela continuamente dirigia a Ele, para que Ele pudesse chamá-la de volta para Ele. Sem seu Filho divino, parecia-lhe que estava no mais severo exílio. Aqueles anos em que teve que se separar dele foram para ela o martírio mais lento e doloroso, o martírio do amor que a consumiu lentamente.

Mas finalmente chegou a tão desejada hora e Maria ouve a voz do seu Amado chamando-a ali: "Veni, soror mea, dilecta mea, sponsa mea, veni": vem, amada de meu coração, o tempo acabou. gemer na terra; venha ou noiva, para receber do Pai, do Filho e do Espírito Santo a coroa que está sendo preparada para você no céu.

Este amoroso convite torna-se manifesto a Maria Santíssima através de um amor mais ardente, que a faz desejar mais ardentemente a vista e a união com seu Filho. Seu coração diz a ela que seus desejos estão prestes a ser satisfeitos e ela está feliz por deixar a terra. Ela já parece sentir as harmonias angelicais que se movem em sua direção ...

O amor divino atingiu a sua maior intensidade no coração de Maria, de modo que já não podia ficar restrito a uma criatura mortal. Então a bendita alma de Maria, como uma pomba cujas armadilhas são quebradas, dissolveu-se de seu corpo santo e voou para o seio de seu amado.

Mas Jesus, que reinou no céu com a santíssima humanidade, que tirou do seio da Virgem, também quis a sua mãe não só com a alma, mas também com o corpo, para se reunir com ele e partilhar plenamente a sua glória. e isso estava certo e certo. Aquele corpo que nem por um instante foi escravo do diabo e do pecado, não o deve ter sido nem mesmo na corrupção.



CATEQUESE

Pergunta: podemos "contar" o Rosário?

No discurso preparado para a festa da Assunção, Padre Pio descreve o tempo pascal de Maria. O que é um momento litúrgico em que contemplamos com alegria a Ressurreição de Jesus e a nossa salvação é - na reflexão do Padre Pio - um tempo em que Maria une também a alegria à tristeza da separação do Filho: «Aqueles anos em que ela deviam separar-se dele eram para ela o martírio mais lento e doloroso, o martírio do amor que a consumia lentamente ».

Obviamente, cada oração feita a Maria nos liga a Cristo e nos ajuda a meditar nos seus mistérios; o Rosário, porém, pode ajudar-nos a partilhar esta característica que foi da Virgem e está presente na vida da Igreja de todos os tempos. Por um lado, a fé já nos faz antever a glória de que viveremos no céu, tal como Maria a antecipou depois da ressurreição, por outro lado viveu a mesma expectativa que nós, aquela sensação de incompletude. Meditar com ela os mistérios da vida de Jesus significa partilhar esta presença e, ao mesmo tempo, esperar por Deus. Neste sentido, o Rosário faz-nos sentir uma comunidade eclesial que acolhe Cristo na Palavra e nos sacramentos, mas juntos, esperamos por Ele para contemplá-lo na eternidade.

A oração do rosário de espera

Nas poucas referências a Nossa Senhora que encontramos nos Evangelhos, temos esta característica constante: desde a adolescência o seu coração vive esta tensão para com Deus, que se exprime na fidelidade total e absoluta, expressa no Magnificat, que evoca muitas páginas da história do povo de Israel.

Maria contempla este Deus que a enche de dons como o seu povo, abençoa-os como Aquele que levanta os humildes e cumpre as promessas feitas a Abraão. Maria é filha de Sião de quem fala Sofonias....

Os mistérios da alegria e os mistérios da luz, sem dúvida, enquadram a Virgem como aquela que revive a experiência de amor do povo de Israel e retribui colocando-se inteiramente ao serviço do desígnio de Deus. Assim a Encarnação de Jesus não é apenas um privilégio e não apenas um instrumento nas mãos de Deus: como o povo de Israel, Maria participa na primeira pessoa do desígnio de Deus aderindo a ele sem reservas e com um amor e uma doação que acompanhará toda a existência de Cristo. Será o próprio Jesus quem reconhecerá sua total abertura à vontade do Pai; como sabemos um dia, da multidão que o seguia, ouviu-se uma voz: "Bem-aventurado o ventre que te gerou e o seio que te alimentou", e Ele respondeu: "Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a guardam "

A escuta da Palavra produziu em Maria uma tensão constante em relação ao céu, que - como assinala Padre Pio - continuou mesmo depois da ressurreição e ascensão de Jesus ao céu; na verdade, tornou-se a questão constante da fé da Virgem que desejava alcançar a plena comunhão com Deus.

Maria é assim nossa mãe, mas também modelo daquela tensão para o céu que deve caracterizar a vida de cada cristão. São muitas as passagens em que Padre Pio recomenda essa tensão em relação ao céu e em várias ocasiões repropôs aos seus filhos espirituais o tema da eternidade a que todos são chamados. Quando Cleonice Morcaldi lhe pergunta como retribuir os dons de Deus, apesar de nossa fraqueza e imperfeição, ele responde que devemos dar: «Amor, sempre amor. Espalhe a sua alma em sentimentos de gratidão e humilhação diante de Deus. Procure fazer cada vez melhor: hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje ».

Com o Rosário no altar de Jesus

Quando falamos da missão da Igreja, nunca devemos esquecer que, a exemplo de Maria, ela é chamada a refazer o caminho do povo de Israel rumo à pátria prometida e, portanto, a viver em cada



um de seus membros a expectativa de um encontro. ... final com Deus Se colocarmos o povo judeu como ponto de referência, não podemos deixar de sublinhar a sua presença múltipla no caminho da salvação.

O povo vive o anúncio e o testemunho da verdade de Deus na primeira pessoa: aquele Deus é defendido à custa da própria vida pelos irmãos Macabeus, é anunciado com veemência pelos profetas, é recebido como Pai e guia no deserto. E é justamente aí que nasce o compromisso da fidelidade, representado pela Aliança do Sinai, que muitas vezes fracassará por suas próprias ambigüidades.

O tema recorrente da infidelidade deste povo à Aliança encontrará uma solução definitiva em Cristo, que vive o mistério pascal na primeira pessoa: aquela morte e ressurreição na qual o sacramento da nova e eterna Aliança ganha vida.

Maria vive sua participação nos sofrimentos de Cristo de uma forma totalmente única. As numerosas imagens da Pietà representadas nas nossas Igrejas resumem o quanto somos chamados a viver os múltiplos mistérios do Rosário. Padre Pio nos ensina que não podemos parar na mera contemplação do mistério. A sede de almas que Jesus deu a Maria e a João no Calvário é o que permeia toda a sua missão; escreveu a Cleonice Morcaldi: «Quem sou eu? Eu sou um tormento de almas! Fogo devorador que me queima por dentro de todas as entranhas ».

Certa vez, quando a missa era celebrada em latim, prevalecia a devoção da recitação do Rosário durante a celebração eucarística; obviamente, com a missa celebrada em italiano (ou nas várias línguas nacionais), não é mais apropriado. Por sua vez, porém, o Rosário é proposto como uma oração útil para preparar a Eucaristia, precisamente porque a meditação sobre a vida de Jesus, especialmente os mistérios de sua paixão, apresenta bem o que nosso envolvimento no sacramento dessa nova aliança, que marca a imolação de Cristo para a salvação dos irmãos.

O Rosário é uma oração missionária

Somos a Igreja, o novo povo de Deus, constituído por Jesus para ser sinal desta nova Aliança; é verdade que individualmente não somos melhores do que ninguém, porque ainda sentimos o peso da nossa fraqueza e do nosso pecado sobre nós, mas estamos ligados a Jesus, a nossa cabeça; é ele quem fez uma nova Aliança com Deus, que não tem fim, apesar da inconstância e ambigüidade dos homens. Os mistérios gloriosos ajudam-nos a contemplar Maria nesta fase inacabada da nossa história: caminhamos para Deus, mas os nossos passos vacilam, a tentação torna-se mais forte e invocamos "rogai por nós pecadores", "até ao fim sem fim", como Santo Agostinho disse.

A Virgem que desde a Páscoa até a Assunção viveu a sua expectativa do encontro definitivo com Deus, agora partilha conosco a nossa expectativa, com o Rosário torna-se mestra no conhecimento daquele Jesus que ainda vemos através do véu da fé, mas que ela já contempla na eternidade.

Vivido assim, o Rosário torna-se verdadeiramente oração missionária. Ouvir os que sofrem, partilhar as esperanças dos jovens, procurar acender a luz no momento da dúvida, pode tornar-se, através de uma oração vivida conjuntamente à espera de Deus, uma oportunidade de devolver a todos a confiança num amanhã orientado. e visitado por sua Providência.

Homens e mulheres missionários

Estamos no terceiro encontro missionário deste ano: seria muito importante aprender a ouvir e acolher quantos vivem aquele vazio que não é falta de fé, mas incerteza de amor. Somos nós que com as nossas palavras e - sobretudo com a vida - podemos falar de um Deus que nos ama verdadeiramente. O convite aos nossos Grupos é para se colocarem à disposição das paróquias para organizarem a recitação do Rosário nos condomínios ou nos bairros mais afastados da igreja.



ORAÇÃO PELA CASA DE ALÍVIO AO SOFRIMENTO

Ó santo e glorioso Deus, cheio de amor para com seus filhos, a ponto de dar o seu Unigênito Filho para nos dar vida e salvação. Agradecemos porque o Espírito Santo, derramado sobre a Igreja por Jesus continua a despertar irmãos e irmãs que, seguindo o exemplo de Cristo, colocam suas existências a serviço dos pobres, sofredores e necessitados. Por intercessão de Padre Pio, que carregou os sinais do amor de Jesus em seu corpo, concede à esta obra, a Casa de Alívio do Sofrimento, ser fiel ao carisma de seu fundador. Que cada um leve ao leito do doente Seu amor, faz dela um templo da vida, guie os corações para a fidelidade e transparência em suas ações, inspira os grupos de oração e para os devotos do Padre Pio, sentimentos de gratidão e amor de modo que ainda hoje eles sejam sinal daquela Providência que quis esta obra para inspirar a todos uma confiança incomensurável no amor e na misericórdia de Deus.